

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE MENTAL PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

¹Luyslyanne Marcelino Martins, ²Andreza Alves de Lima, ³Dailon de Araújo Alves, ⁴Ana Claudia Tavares Cadeira, ⁴Gilberto dos Santos Dias de Souza, ⁴Janayle Kellen Duarte de Sales

¹ Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Crato-CE

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato-CE

³ Enfermeiro, mestre em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato-CE

⁴ Graduandos em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Crato-CE

Introdução: De modo geral, as políticas de saúde mental existentes estão relacionadas aos problemas da população adulta. Na população de crianças e adolescentes, os tipos de transtorno, principais fatores de risco e de proteção, estratégias de intervenção e organização do sistema de serviços têm especificidades que não podem ser contempladas, pela simples extensão das estratégias de cuidado da população adulta à população infantil e juvenil. Com o objetivo de superar esta delegação silenciosa e os problemas assistenciais que lhe são inerentes, existem hoje ações em direção à implantação de uma política de saúde mental para infância e adolescência, como um plano específico, integrado à política geral de saúde mental do SUS. No anseio de identificar quais são as potencialidades e fragilidades já apontadas em estudos científicos sobre a temática, a revisão integrativa teve como base a seguinte questão norteadora: Qual é o conhecimento científico que está sendo produzido sobre as potencialidades e fragilidades do desenvolvimento das políticas nacionais de saúde mental no cuidado a criança e ao adolescente? **Objetivo:** Identificar o conhecimento científico que está sendo produzido sobre as potencialidades e fragilidades das políticas nacionais de saúde mental para a infância e adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita identificar marcos conceituais ou teóricos e mostrar o estado da arte da produção científica sobre um determinado tema, que reuniu o acervo da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde os estudos selecionados foram encontrados através do cruzamento dos seguintes descritores: saúde mental, SUS, saúde pública. E entre cada descritor foi utilizado o operador booleano “AND”. A busca foi realizada com um recorte temporal de 10 anos. **Resultados:** Esse estudo identificou que na última década, a ação de intervenções terapêuticas vem sendo comprovada para condições debilitantes na população infantil e juvenil, assim como a efetividade de estratégias comunitárias, psicossociais e familiares, particularmente em situações de risco, o que representa a potencialidade do desenvolvimento das políticas públicas nessa área. Entretanto, como ponto de fragilidade, há ainda um significativo hiato a ser recoberto quanto ao desenvolvimento de modalidades de intervenção para o cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes que sejam aplicáveis a diferentes contextos. **Conclusão:** Há uma limitação importante que diz respeito ao fato de grande parte dos dados compilados e discutidos serem originados de fontes governamentais,

refletindo, portanto, uma perspectiva específica. Deriva desta limitação um desafio complementar ao campo da saúde mental infantil, comum à saúde mental de adultos e a várias outras políticas públicas: a necessidade de construção de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação para o conjunto das ações e diretrizes que constituem o escopo dessas políticas, e o da saúde mental da infância e adolescência em especial.

Descritores: Saúde mental; Saúde pública; Criança; Adolescente.